

# ABrIC – Hoje

A Associação Brasileira de Iluminação Cênica  
acertando o passo

Por Cláudia Cavallo



Fotos: Arquivo Lume Arquitetura

## A ABRIC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA

de Iluminação Cênica foi fundada em 6 de setembro de 2005, durante o I Congresso Nacional de Iluminação Cênica, realizado em São Paulo. De lá para cá, a diretoria eleita reuniu-se, quase que semanalmente, por Paltalk (*software* de áudioconferência via Internet), para votar um regimento interno. Entretanto, as reuniões estavam sendo longas, menos produtivas do que o desejado e pouco incentivando trabalhos já iniciados por associados. Em dezembro, fazendo um balanço dos primeiros meses de existência e numa auto-análise, membros da diretoria propuseram a revisão da forma como a atuação do grupo vinha se dando, para que os resultados pudessem ser maiores e mais imediatos.

Uma reunião sobre esse tema foi realizada em 9 de janeiro e parece que o ritmo desejado foi alcançado: em menos de uma hora foram votados, em bloco, seis itens de grande importância para o andamento da associação. Votou-se por uma atuação bem mais democrática, que era um objetivo fortemente definido por todas as pessoas que integram a associação, mas que parecia estar se perdendo devido a um “engessamento” na maneira como a diretoria vinha atuando até o momento.

As reuniões passam a ser abertas a qualquer associado que quiser participar e esses associados, se forem convidados pela Comissão de Ética, terão direito a voto. Desta forma, as decisões passam a ser tomadas sem atraso, por pessoas que estejam engajadas em grupos de trabalho, independentemente de fazerem ou não parte dos Conselhos ou da Diretoria. Os itens das pautas terão de ter sido avaliados e discutidos pelos membros e associados antes da reunião, pessoalmente, por telefone ou e-mail, para que esse estudo não tenha que ser feito durante a reunião, prática que vinha acontecendo e se mostrando exaustiva e improdutiva.

O evento teve início com a palestra “ABRIC, Ontem, Hoje e Amanhã”. O encontro promoveu momentos de intenso aprendizado que somente uma proposta de trabalho coletivo pode propiciar.

*Em dezembro, fazendo um balanço dos primeiros meses de existência da associação, membros da diretoria propuseram a revisão da forma como a atuação do grupo vinha se dando, para que os resultados pudessem ser maiores e mais imediatos.*

Depois de votada a pauta (ver quadro na página 56), a reunião prosseguiu, informalmente, e um dos importantes tópicos comentados foi o questionário que é enviado para pessoas que querem associar-se.

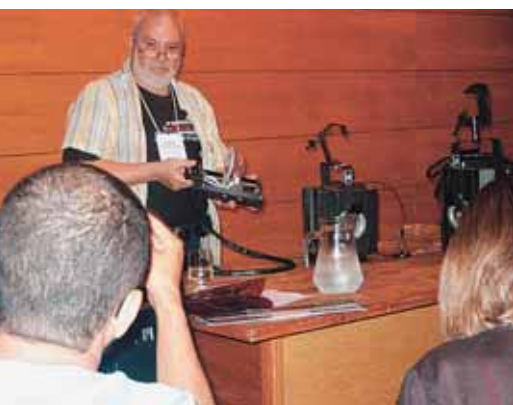
### Importância do questionário

Quando alguém pede para associar-se à ABRIC, recebe um questionário com uma série (extensa) de perguntas sobre sua formação, origem, atuação, etc. Pelo que narraram Valmir Perez e Luiz Nobre, está havendo um mal entendido quanto a este questionário. Algumas pessoas estão entendendo que a não resposta



O 1º Seminário de Iluminação Cênica de Ipatinga foi realizado na Biblioteca Central de Idéias, no Centro Cultural Usiminas (MG).





As oficinas abordaram, com teoria e demonstrações práticas, fundamentos básicos e equipamentos mais utilizados, além de aulas sobre a história da iluminação cênica.



impede sua aceitação como associado. Esta interpretação está equivocada. O questionário é distribuído e cobrado apenas porque é fundamental que todos respondam (incluindo membros de diretoria), pois disso dependem ações jurídicas, burocráticas e, principalmente, o trabalho de se traçar um perfil da categoria e montar um banco de dados que virá a ser um benefício a todos. Mas mesmo não respondendo, o pedido de associação é aceito e a pessoa passa a poder participar da plenária.

## Itens votados na 1ª reunião de 2006

### 01. Critérios para votar em Reunião de Diretoria.

Para votar, os membros ou associados deverão estar diretamente envolvidos em algum Grupo de Trabalho, ter participado de 2 das últimas 3 reuniões, não estarem em pendência com tarefas assumidas e ser membro da diretoria ou convidado a votar pela Comissão de Ética.

### 02. Comissão de Ética

É uma comissão que julga quesitos do Regimento Interno. É coordenada por Milton B. Piedade e integrada pelos membros Luiz Nobre, Ney Bonfante, Alexandre Lopes, Irani Brunner, Ricardo Alexandria e Valmir Perez.

### 03. Regimento Interno

Ney Bonfante está apresentando uma proposta completa que será divulgada no *site* e na Plenária. Qualquer associado que quiser participar ou opinar deverá entrar em contato com ele.

### 04. Site

Milton B. Piedade fica responsável por apresentar proposta de arquitetura e preços, divulgar essas informações no *site* provisório ([www.abric.org.br](http://www.abric.org.br)) e em plenária. Depois, dando prosseguimento ao trabalho, Milton cuidará de contratar um provedor para hospedar o novo *site* e atualizá-lo. Da mesma forma que no caso do regimento interno e de qualquer trabalho desenvolvido a partir de agora, quem quiser participar ou acompanhar o projeto será bem-vindo, devendo entrar em contato com o responsável, neste caso, Milton B. Piedade.

### 05. Concluir institucionalização.

Claudia Gomes fica responsável por administrar contador, conta corrente, quadros, documentos, pastas, papel impresso, etc

### 06. Funcionamento Administrativo

A Bonfante Iluminação oferece gratuitamente e provisoriamente sua infra-estrutura administrativa e espaço para o andamento da Associação. Embora tenha a possibilidade de gerenciar ações administrativas, a Bonfante estará contatando membros e associados que puderem contribuir com o trabalho, pois há muito a ser feito.

### **Algumas das ações em andamento ou já realizadas por integrantes da associação:**

- Evento de Ipatinga
- Continuidade do jornal ABrIC
- Criação de espaço físico para sede (computador, prateleiras, mesa, etc)
- Contato com mídia especializada
- Divulgação dos resultados do Congresso
- Registro de CNPJ, Domínio e Estatuto
- *Site* ABrIC (provisório)
- Proposta de Regimento Interno
- Organização (encadernação das coleções e indexação) e ampliação do acervo (títulos em português e inglês)
- Contatos institucionais (criação MAPPa, contato com Oistat/Usitt, SMC/SP, Cooperativa, Sated/SP, Sbat, ABCine)
- Contatos para realização do próximo congresso (RJ, RS, MG e PR)
- Divulgação institucional
- Projeto para Grupo de Trabalho de Segurança (teórico e prático - história de casas de espetáculo)
- Administração e manutenção da sala ABrIC no Paltalk
- Organização da série de CD's Nossa Produção (o *layout* e a pesquisa iconográfica já estão prontos - resta dar versão final aos textos)
- Conclusão do livro Fragmentos da História (lançamento previsto para fev/06)
- Continuação das entrevistas/pesquisas para livro (criação do selo ABrIC)
- Projeto para curso de capacitação técnica (parceria com SMC/SP)
- Apresentação da Exposição da ABrIC sobre História (Galeria Olido e Centro Cultural)
- Administração de Atas, Pautas, Skype, Orkut e demais registros com HD virtual e disseminação das propostas.

## Encontro ABrIC de Ipatinga - MG

O Centro Cultural Usiminas, Minas Gerais, foi o local de mais um encontro da ABrIC – Associação Brasileira de Iluminação Cênica. Realizado na Biblioteca Central de Idéias, o 1º Seminário de Iluminação Cênica de Ipatinga foi coordenado por Morrison Deolli (conselheiro ABrIC/MG). Estavam presentes como convidados Marcelo Melo (chefe de cultura do Município), Andressa Marques (produtora do C.C.Usiminas), Milton B. Piedade (conselheiro ABrIC/SP), Nezito Reis (conselheiro ABrIC/SP) e Tcharles Avner (coordenador núcleo ABrIC/MG).

O seminário teve início com a palestra “ABrIC, Ontem, Hoje e Amanhã”, conduzida por Tcharles Avner, com a participação de Morrison Deolli, Milton B. Piedade e Nezito Reis, que contou a história da associação e convidou o público a se associar.

No dia seguinte, logo cedo, deu-se início à “Oficina de Iluminação Cênica”, por Nezito Reis e à de “Moving Lights”, por Milton B. Piedade.

Na primeira Oficina, houve grande participação de um público formado por atores, bailarinos, diretores artísticos e técnicos iniciantes, relativamente leigos tanto em questões técnicas quanto estéticas, ávidos por informação e que interagiram todo o tempo. Com exemplos práticos, foram apresentados fundamentos básicos, equipamentos mais utilizados, dicas de como o artista pode contribuir para que a luz exalte sua performance e, principalmente, qual é a função de cada profissional dentro de uma equipe de produção teatral.

Na Oficina sobre Moving Lights, o público era composto por técnicos e iluminadores já experientes, mas com grande interesse em conhecer melhor a tecnologia das luminárias automatizadas e buscar um aproveitamento ótimo desse recurso em seu dia-a-dia de trabalho. Milton B. Piedade abordou, brevemente, teoria e prática, ressaltando a importância e cuidados que se deve tomar com o protocolo de comunicação (DMX 512). Ele também narrou um pouco da história dos primeiros refletores computadorizados. Houve, ainda, demonstração prática de sistemas de ligação, tipos de *moving lights*, manutenção de aparelhos e programação numa mesa Avolites Pérola.

À tarde, o tema foi “Iluminação na Ópera”. Jorge Luis (iluminador responsável pelo Palácio das Artes, de Belo Horizonte/MG) fez uma panorâmica sobre o assunto, relatou sua experiência, apresentou um vídeo e comentou soluções adotadas em um de seus trabalhos.

Dando continuidade, Milton B. Piedade dirigiu a pales-

tra “Iluminação Cênica – Fragmentos da História”, resultado de uma pesquisa que gerou uma exposição durante o I Congresso Brasileiro de Iluminação Cênica e que foi adquirida pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. O trabalho gerado pela pesquisa foi revisto, melhorado e ampliado e será publicado em forma de livro, com apoio da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. O conteúdo inclui os primórdios da iluminação natural até o surgimento da iluminação artificial e sua introdução no teatro. Há também curiosidades como os inúmeros problemas de segurança que existiam no passado e os pioneiros em inventos que serviram para revolucionar a luz no palco. Não faltam relatos dos primeiros “teóricos” da luz sobre como o segmento de iluminação cênica teve início no Brasil.

No terceiro dia do encontro, as Oficinas terminaram de cumprir, com sucesso, o programa proposto, e fomentaram um intercâmbio cultural que dificilmente cessará. Foram momentos de intenso aprendizado que somente uma proposta de trabalho coletivo, como a da ABrIC, pode propiciar.

Ao final, Tcharles Avner falou sobre a criação do Núcleo ABrIC Minas Gerais, composto por 15 pessoas. Ficou acertado que todos estariam se inscrevendo na plenária e no orkut-MG e que será marcada uma reunião para discussão de assuntos como o fortalecimento da pesquisa da iluminação na região e a negociação com centros culturais locais para possibilitar o acesso de estudantes de iluminação cênica a estúdios.

Milton B. Piedade, que acompanhou a formação de todos os outros núcleos da ABrIC, ressaltou a qualidade com que o evento foi organizado e a iniciativa das pessoas que se interessaram em fazer acontecer um Núcleo naquele estado. Tudo indica que Minas Gerais será um importante pólo gerador de cultura e atividades para o segmento. No encerramento, era visível a ansiedade pela realização de um próximo encontro, pois os frutos do primeiro já se faziam notar.

Paralelamente à programação do seminário, foi feita uma visita a Timóteo, cidade vizinha, para que os convidados viessem a conhecer a Fundação Acesita, grande fomentador de cultura na região do Vale do Aço. A visita aos teatros locais foi extremamente útil para se traçar um painel comparativo de como se estrutura e organiza a atividade profissional de Iluminação Cênica em todo território nacional. Não faltaram as conversas informais, sempre muito ricas em conteúdo. ◀